



Relatório para o Plano Diretor – SMDEST

1. Introdução

O conhecimento das vocações econômicas fortalece o que a cidade tem de melhor e ajuda no processo de regularização de empreendimentos hoje existentes bem-sucedidos no que tange à sustentabilidade. É sabido que no processo de captação de investimentos existem gargalos de natureza espacial para o estabelecimento de empresas de alta tecnologia.

Como estratégia para o fortalecimento econômico do município, reforça-se a necessidade de atenção às seguintes vocações econômicas do território:

- Turismo de negócios;
- Logística;
- Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Agronegócio;
- Defesa.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo tem como principal objetivo atuar como facilitador entre o Poder Público Municipal e o empreendedor, funcionando como a porta de entrada deste na Prefeitura e na cidade de Campinas. Faz parte de suas funções ser o órgão integrador entre as diversas Secretarias e Departamentos da Prefeitura.

Os objetivos da Política de Desenvolvimento Econômico e Social para Campinas são:

- I) Promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico;
- II) Criar e fortalecer competências críticas da economia nacional;
- III) Aumentar o adensamento produtivo e tecnológico das cadeias de valor;
- IV) Ampliar os mercados interno e externo das empresas brasileiras;
- V) Garantir crescimento socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável;
- VI) Ampliar os níveis de produtividade e competitividade da indústria brasileira.

São diretrizes para alcançar os objetivos acima:

- Formular, planejar e implementar a política de fomento ao desenvolvimento econômico e tecnológico dos setores primário, secundário e terciário do município;
- Estimular a atração, criação, preservação e ampliação de empresas e polos econômicos;



- Aprimorar e ampliar as relações da Prefeitura com empresários e entidades públicas e privadas, em nível local, nacional e internacional;
- Apoiar a comunidade empresarial por meio de planos, programas, projetos, informações, pesquisas e estudos;
- Estimular o desenvolvimento econômico rural, em especial por meio do fomento à produção agropecuária, incentivos à agroindústria;
- Constituir convênios de cooperação com instituições e entidades nacionais e internacionais nas áreas científica, tecnológica, de promoção econômica, gestão empresarial;
- Interagir com os demais órgãos da administração municipal, direta e indireta, com o objetivo de implementar programas, projetos e atividades sob a forma de organização matricial.
- Coordenar as atividades relacionadas com a identificação e captação de recursos para Projetos Internacionais no âmbito do Município; Promover a execução de projetos de cooperação internacional;
- Divulgar o Município de Campinas no exterior com vistas à atração de investimentos; Organizar e promover seminários e missões comerciais.
- Divulgar as potencialidades turísticas de Campinas, em cooperação com organismos do governo e não governamentais.
- Promover o intercâmbio com entidades ligadas ao setor e ampliar os fluxos e a permanência dos visitantes nacionais e estrangeiros na cidade. Apoiar a realização de feiras, exposições de negócios, viagens de incentivo, congressos municipais, nacionais e internacionais, em conjunto com o Departamento de Cooperação Internacional, além disso, estimular a formação e o aperfeiçoamento de profissionais da área.

(já está no diagnóstico) Campinas é uma cidade com dinâmica própria, ou seja, com histórico de crescimento em muitos anos superior à média nacional. O crescimento médio real do PIB da cidade é de 5% ao ano, com base no cálculo da taxa composta anual de crescimento da série histórica do PIB do IBGE. Mediante este cenário estima-se que o PIB de 2014 tenha-se encerrado em cerca de R\$ 50 bilhões e a renda per capita em R\$ 44 mil. Nesses últimos anos, Campinas tornou-



se a 8ª cidade que mais cresceu no Brasil, possuindo o 4º maior IDH-M dentre as grandes cidades do país. Cabe destacar que o PIB de uma cidade é composto por diversas variáveis macroeconômicas, quais sejam, consumo, investimentos, gastos do governo e o saldo da balança comercial.

(seria diagnóstico. Não sei se vale a pena colocar...)

Campinas teve sua vocação tecnológica e a força de sua economia reafirmada por meio de alguns títulos e premiações recebidos ao longo de 2015. Dentre eles, pode-se destacar: Melhor cidade do Brasil (não-capital) para se abrir um negócio - Endeavor Brasil; 9ª melhor cidade de negócios do Brasil e Melhor Infraestrutura do Brasil - Revista Exame e Cidade mais inovadora do Brasil (não-capital) - Ministério da Ciência e Tecnologia.

(proposta)

A elaboração do Planejamento Estratégico de Ciência, Tecnologia e Inovação 2015 – 2025 adotou como questão norteadora: “Como será Campinas, a cidade do conhecimento e da inovação, em 2025?”. A partir dela, foi realizada uma série de discussões em diferentes fóruns com várias representações. Para validação final do presente plano foi também realizada uma oficina de trabalho para a qual foram convidadas todas as pessoas que participaram do processo de planejamento estratégico. Dessa maneira, foi possível o apontamento de temas para a orientação das ações e políticas públicas no Município, com a função de induzir a inovação tecnológica através da política fiscal, de modo que essa premie empresas inovadoras e eficientes do ponto de vista da utilização de recursos naturais até 2025.

(proposta para o rural)

Além disso, deve-se destacar o aspecto do desenvolvimento econômico rural e do agronegócio no Município. Quanto ao território rural, consoante o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2010), existem 1.012 propriedades numa área total de 796,4 Km², onde predominam espaços de pastagens (24.428,4 hectares) em detrimento das culturas agrícolas (6.496,2 hectares). A baixa exploração econômica de culturas agrícolas na área rural de Campinas, em comparação à área usada para pastagens, tem levado à pressão para expansão do perímetro urbano e, por consequência, à redução da disponibilidade de espaço para plantio de alimentos e atividades de turismo rural. Porém, existe a preocupação do governo de se



preservar a área rural restante de modo a também se manterem os recursos naturais de Campinas para as próximas gerações.

2. Orientações para Desenvolvimento Econômico Rural e Agronegócio

O objetivo deste tópico é promover o apontamento das principais vocações econômicas da zona rural, a fim de fornecer as bases para orientar as questões de ordem econômica e social que permeiam essas regiões.

Nos termos da nova determinação das Macrozonas, a Macrozona Agroambiental se dividirá em diversas Unidades Territoriais Rurais (**UTRs**), em virtude de suas especificidade, e assim a definição das vocações econômicas de cada área torna-se mais precisa e aderente à realidade local. As informações apresentadas foram coletadas em campo, por meio de visitas técnicas realizadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e do Agronegócio (CMDRA) a todas as regiões rurais de Campinas, entre os meses de janeiro a agosto de 2014.

As UTRs definidas são:

- **UTR Pedra Branca, Reforma Agrária e Descampado**
- **UTR Friburgo**
- **UTR Fogueteiro**
- **UTR Barão Geraldo e Amarais**
- **UTR Sousas e Joaquim Egídio**
- **UTR Carlos Gomes**
- **UTR Gargantilha**

AS UTRs Sousas e Joaquim Egídio, Carlos Gomes e Gargantilha encontram-se em dentro do perímetro da Área de Proteção Ambiental (APA). Sendo assim, as vocações econômicas para tais UTRs não serão apresentadas neste Plano Diretor, uma vez que o Plano de Manejo da APA realizará tal definição. Dessa maneira, segue-se uma breve caracterização econômica e apontamento das vocações de



cada uma destas UTRs, as quais servirão de base para a formulação das diretrizes específicas para os trabalhos posteriores a este Plano Diretor.

UTR Pedra Branca, Reforma Agrária e Descampado

Produção de frutas de mesa e hortaliças, sendo as principais: figo, goiaba, laranja, acerola, chuchu e folhosas para consumo interno e para exportação. Trata-se de uma região de ocupação histórica, sobretudo com população proveniente de Japão e Itália. As propriedades são, em sua maioria, pequenas, com produtores residindo no local há muito tempo. A mão-de-obra é uma mescla de trabalho familiar e empregados registrados.

Os produtores têm características cooperativistas e pode-se citar como exemplo a Associação dos Moradores da Pedra Branca, com mais de 200 associados. As frutas produzidas possuem certificação dos principais selos, como o Global Gap, em função da exportação. Há aplicação de alta tecnologia agrícola na produção, com uso de boas práticas agrícolas e de irrigação. Alguns produtores possuem produção orgânica, mas a necessidade de obtenção de certificados para exportação restringe essa prática.

Entre as dificuldades, estão a questão da segurança, do assoreamento de nascentes e lagoas pela liberação da área urbana com empreendimentos vizinhos à propriedade, dificuldade na irrigação, logística para escoamento da produção e acesso à rodovia.

Assim, como vocação econômica principal nesta UTR nota-se o cultivo de frutas e de hortaliças.

UTR Friburgo

Produção de frutas de mesa, uva e figo, milho, feijão, batata, café, leite, avicultura, hortaliças hidropônicas e haras. As propriedades são, em sua maioria, pequenas e médias, com produtores residindo no local há muito tempo. A mão-de-obra é uma mescla de trabalho familiar e empregados registrados.



Há presença de vegetação remanescente de Mata Atlântica e Cerrado, com grande número de nascentes, fonte de recursos hídricos. Deve-se destacar a característica histórica da região, cuja ocupação é de lotes adquiridos à época do Império, e a associação local foi fundada há 135 anos.

Entre as dificuldades estão a pressão imobiliária, ampliação de Viracopos, segurança, estradas, acesso aos serviços e logística de transporte.

Assim, como vocação econômica principal nesta UTR nota-se o cultivo de frutas e de hortaliças, café, criação de bovinos para leite e para corte, criação de equinos, criação de suínos e criação de equinos.

UTR Fogueteiro

Produção de frutas de mesa, uva, lichia, figo, milho, alfafa, feijão, café para exportação, hortaliças, gado, haras e turismo rural. As propriedades são, em sua maioria, pequenas e médias, com produtores residindo no local há muito tempo. A mão de obra é uma mescla de trabalho familiar e empregados registrados. Destaca-se a produção de uva que abastece Campinas e toda a região.

Há presença de vegetação remanescente de Mata Atlântica e Cerrado, com grande número de nascentes, fonte de recursos hídricos. A região possui ocupação histórica, com moradores provenientes principalmente da Suíça. Há aplicação de alta tecnologia agrícola na produção, com uso de boas práticas agrícolas e irrigação, o que impacta em alta produtividade. Destaca-se também o turismo rural, com propriedades que recebem grande fluxo de visitas.

Além disso, destaca-se a área de Campo Grande e sua produção de flores, bromélias e orquídeas para exportação.

Entre as dificuldades estão a pressão imobiliária, ampliação de Viracopos, segurança, estradas, acesso aos serviços e logística de transporte.

Assim, como vocação econômica principal nesta UTR nota-se o cultivo de frutas e de hortaliças, café, criação de bovinos para leite e para corte, criação de equinos, criação de suínos, cultivo de flores e atividades de turismo rural.



UTR Barão Geraldo e Amarais

Produção de hortaliças, legumes, frutas, banana e manga, hortifrutigranjeiro, café, flores, cana e turismo rural.

Situado a doze quilômetros da área central de Campinas, Barão Geraldo sedia a UNICAMP e centraliza um dos maiores polos de alta tecnologia do Estado de São Paulo, centros hospitalares de pesquisa médica, além de empresas ligadas ao ramo de informática e telecomunicações. No entanto, deve-se destacar o potencial de desenvolvimento econômico rural e agronegócio da região. A produção agrícola e agropecuária se destaca. Uma das propriedades rurais de destaque é a Fazenda Tozan, fundada por imigrantes italianos no século XIX e adquirida por imigrantes japoneses na década de 1920. A propriedade preserva importantes artefatos históricos referentes à colonização japonesa no Brasil e à Revolução de 1932 – quando a fazenda foi utilizada como trincheira. Esta propriedade, além do cultivo de café, exerce o turismo rural.

Outra produção relevante na região é a de flores. A propriedade chamada Sítio Santa Isabel, altamente tecnificada e profissionalizada, possui 80 mil m² de estufas de alta tecnologia, e 20 mil m² de produção em campo aberto, com produção anual de 350 mil vasos de antúrios e 9 milhões de mudas de flores do campo. Para a comercialização, participa-se de cooperativa.

Além das atividades já citadas, há produção de outras hortaliças como couve, rúcula, alface, chicória, nabo, repolho e cenoura. Outra propriedade da região possui construções históricas que datam do século XIX.

Destaca-se, também, o cultivo de cana de açúcar. A cana é presente tanto em Barão Geraldo quanto na região dos Amarais.

Esta área apresenta desafios muito específicos e relevantes. Entre eles, o transporte, a questão ambiental das nascentes na região, gado que as circundam, ausência de vegetação em algumas áreas.

Assim, como vocação econômica principal nesta UTR nota-se o cultivo de frutas e de hortaliças, café, criação de bovinos para leite, flores, cana de açúcar, turismo rural.